



## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: TRABALHO PEDAGÓGICO DE PREVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR**

Rosemere Dantas Barbosa Nascimento  
Ana Cláudia Santos de Medeiros  
Francilene Francisca de Andrade  
Lúcia de Fátima Farias da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP- [rosemeredbn@gmail.com](mailto:rosemeredbn@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP- [amedeiros.quimica@gmail.com](mailto:amedeiros.quimica@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP- [lenarufino123@gmail.com](mailto:lenarufino123@gmail.com)*

*Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP- [luciafariasgente@yahoo.com.br](mailto:luciafariasgente@yahoo.com.br)*

### **Resumo:**

Atualmente, ainda se constata um alto índice de gravidez na adolescência. Diante dessa perspectiva surge o questionamento: o que fazer para conscientizar os nossos adolescentes que esta não é a melhor hora para engravidar? Pensando nisso, foi desenvolvido o Projeto Gravidez na Adolescência: trabalho pedagógico de prevenção no âmbito escolar, com uma turma de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães, na cidade de São Bento - PB, no ano letivo de 2015, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre os impactos físicos, emocionais e sociais que uma gravidez prematura pode acarretar. O projeto desenvolveu-se com a realização de uma gincana, na qual a sala escolhida foi dividida em meninos contra meninas. No decorrer da gincana, foram realizadas provas e oficinas, através das quais as equipes foram obtendo uma pontuação, que ao ser computada ao final da gincana, levou a equipe que obteve maior pontuação, ser vencedora. Todos os alunos participaram, questionaram e interagiram com as atividades que foram propostas, tornando-se sujeitos de suas descobertas. Após o término da gincana na sala de aula, os alunos fizeram uma exposição, em uma tenda, de uma grande parte dos métodos contraceptivos, onde toda a comunidade escolar pode participar, tirando dúvidas e curiosidades pelos próprios alunos envolvidos no projeto.

**Palavras-chaves:** Educação, gravidez, adolescência.

## **1 INTRODUÇÃO**

A gravidez na adolescência continua com sua alta incidência mundial, nacional, estadual e local. Diante dessa perspectiva pode-se questionar: o que fazer para conscientizar os nossos adolescentes que esta não é a melhor hora para engravidar?

Não podemos deixar de lado a importância da Educação Sexual no fenômeno da gravidez na adolescência e do conhecimento da sexualidade. A sexualidade é construída de acordo com os



interesses sociais, religiosos e econômicos vigentes. Muitos desses interesses transformaram-se neste último século, e com a evolução científica, quebraram tabus. Hoje as pessoas podem obter a satisfação sexual, com direito a escolha de ter ou não um filho, além de manter a saúde.

No entanto, nossos adolescentes ainda não se sentem à vontade para falar sobre questões sexuais. Desamparados, e sem encontrar um canal para conversar e compreender as adversidades da sexualidade, o resultado é a presença expressiva dos nossos jovens no quadro das DST/AIDS e nos altos índices de gravidez. É necessário aproximar a aprendizagem sexual da realidade dos jovens para que eles assumam as responsabilidades sobre suas condutas sexuais. A Educação Sexual deveria ser parte da política educacional e privilegiar todos os alunos, de acordo com a proposta dos novos Parâmetros Curriculares.

Diante desse contexto, surgiu o interesse de realizar esse projeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães, localizada na cidade de São Bento - PB, no ano letivo de 2015, pelo fato de observar que na escola citada havia casos de adolescentes grávidas, mas principalmente pelo interesse dos alunos sobre o tema sexualidade, onde os mesmos demonstram muita curiosidade sobre o tema e, segundo eles, não tem oportunidade de conversar e tirar suas dúvidas em outro local, que não seja na escola, mais precisamente na aula de Biologia.

O projeto realizado teve como objetivo principal a sensibilização dos educandos da Escola João Silveira Guimarães sobre os impactos físicos, emocionais e sociais que uma gravidez prematura pode acarretar. A realização deste trabalho justifica-se pois, mesmo entendendo que existem razões para que muitos educadores não se sintam à vontade em conversar sobre sexo com os adolescentes, é fundamental fazer um esforço e se dispor a difundir informações que auxiliem no desenvolvimento pessoal do adolescente, através de intervenções na Educação Sexual, visando a prevenção de uma gravidez na adolescência e até mesmo de DST's.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido no ano letivo de 2015, nos meses de março à Outubro, na Escola Estadual João Silveira Guimarães na cidade de São Bento – PB, por meio da realização de uma gincana, em uma turma de 1º ano do ensino médio (alunos com a idade entre 15 e 17 anos), na qual a sala foi dividida em meninos contra meninas. No decorrer da gincana, foram realizadas provas e oficinas, através das quais as equipes foram obtendo uma pontuação, que ao ser computada ao final da gincana, levou a equipe que obteve maior pontuação, ser vencedora. Foi usado como material de



apoio, livros, cola, tesoura, papel, computador, datashow, enfim, o que se fez necessário para o bom desempenho do projeto e para a realização das atividades que o mesmo contemplou.

No primeiro momento, para introduzir o projeto na sala de aula, foi feito um respaldo geral sobre a importância da Educação Sexual no fenômeno da gravidez na adolescência e do conhecimento da sexualidade. Em seguida, foi colocado em prática as atividades propostas para o desenvolvimento do mesmo.

Buscando desenvolver um trabalho interdisciplinar com as disciplinas de Português e Matemática, foi proposto algumas ações para serem trabalhadas juntamente com os professores dessas disciplinas: **Matemática** - Porcentagem da população feminina grávida no ano anterior; Quantidade de contraceptivos distribuída gratuitamente no Posto de Saúde do município; Quanto os Governos Federal, Estadual e Municipal investem em programas contra a DST e prevenção contra gravidez na adolescência? Gráficos que podem revelar os números de gravidez e morte por parte de algumas adolescentes. **Língua portuguesa** - Personagens na literatura que vivenciaram a questão da gravidez indesejada na adolescência; Expressões e conceitos que norteiam a questão da gravidez na adolescência; Produções textuais que abordem o tema gravidez na adolescência.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos participaram, questionaram e interagiram com as atividades que foram propostas, tornando-se sujeitos de suas descobertas, conforme mostram as figuras 1, 2, 3 e 4. Concentraram-se nas explicações e discussões, seguiram corretamente as instruções dadas para o desenvolvimento das provas ao longo da gincana, assim como das oficinas, e esperaram com curiosidade o resultado final das provas que foram propostas.

**Figura 1:** Alunos cantando paródia que produziram

**Figura 2:** Aluno representando adolescente grávida





**Figura 3:** Grupo dos meninos cumprindo uma das oficinas



**Figura 4:** Grupo das meninas cumprindo uma das oficinas

Vale ressaltar, que o clima de descontração esteve sempre presente, tornando o ambiente agradável a todos. Sendo assim, o desenvolvimento do projeto nos proporcionou vivências que não serão esquecidas, pois tratou de assuntos fundamentais à prática educacional: o engajamento, a flexibilidade do planejamento, o compromisso, o interesse do educador voltado diretamente aos anseios dos educandos e o prazer do ensinar e do aprender.

Após o término da gincana na sala de aula, os alunos fizeram uma exposição, em uma tenda, de uma grande parte dos métodos contraceptivos, onde toda a comunidade escolar pode participar, tirando dúvidas e curiosidades pelos próprios alunos envolvidos no projeto, conforme mostram as



figu

ras

5 e

6.



**Figura 6:**



## 4 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um grave problema social que só será resolvido quando os adolescentes entenderem a importância da prevenção e do sexo seguro, vendo-o como uma atitude que deve ser tomada com muita segurança e respeito. A função de pais e educadores é fazer com que o jovem assimile esse mundo de informações que lhes são jogadas diariamente e não apenas acreditar que eles já sabem tudo.

É muito importante que o jovem seja orientado em casa, pela família, e na escola. É fundamental que possam fazer perguntas, conversar com amigos e parentes, em especial os pais, ou com adultos que gozem de sua confiança, para ouvir a opinião dos mesmos sobre as formas mais seguras de se evitar uma gravidez. O ideal é que falem e que sejam ouvidos. Dentro dessa perspectiva, o projeto Gravidez na adolescência: trabalho pedagógico de prevenção no âmbito escolar, buscou superar as dificuldades de comunicação entre pais e filhos, educadores e alunos, visando informá-los e instruí-los, para assim, contribuir para a diminuição de ocorrência da gravidez não planejada na adolescência.

## 5 REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALEEIRO, M. C et al. Introdução. In: \_\_\_ **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Belo Horizonte: Fundação Odebrecht, 1999.

BERLOFI, L. M. *et al.* **Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar**. Acta Paul Enfermagem, V. 19, n. 2, 2006, p. 196-2006.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade**. Texto e Contexto – Enfermagem. vol.19, n.2, p. 351 – 357, abr/jun, 2010.

OLIVEIRA, D. M et al. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. **Texto e Contexto – Enfermagem**. vol.17, n.3, p. 519 – 526, set, 2008.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**SAMPAIO, J.B. Prevalência de Complicações Obstétricas em Parturientes Adolescentes.**  
Dissertação de mestrado (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente).  
Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. 2005.

TRINDADE, W. R.; FERREIRA, M. A. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres.  
**Texto e Contexto – Enfermagem.** vol.17, n.3, p. 417 – 426, set, 2008.